

## **Intervenção com crianças na promoção de saúde: educação para o uso seguro de medicamentos**

Autoria: Maura Prior Roldo; Catieli De Moraes Flores; Julihana Alvares Bosque; Tânia Alves Amador.

Coordenação: Tânia Alves Amador

**Objetivos:** No Brasil notoriamente há uma facilidade de se obter medicamentos sem prescrição médica e isso gera um quadro exacerbado de automedicação. O acesso fácil a medicamentos pode diminuir o custo com o tratamento de saúde, pois diminui a visita aos médicos. Contudo, essa liberação ao acesso pode levar a uma subestimação dos riscos, pois o paciente acredita conhecer o produto ou, no caso de medicamentos de venda livre, não crêem que os mesmos possam oferecer perigo. Mas a automedicação é um problema significativo que aumenta a morbimortalidade no mundo inteiro e também o custo em saúde<sup>1</sup>. A promoção da saúde com crianças pode transformar não somente os hábitos das mesmas, mas também da família, dos professores<sup>2</sup>. O objetivo deste trabalho é descrever atividades desenvolvidas com crianças para a formação de multiplicadores sobre o uso correto de medicamentos.

**Métodos:** As intervenções educativas foram realizadas com crianças de 6 a 12 anos na Associação de Moradores do Bairro Rubem Berta (AMORB) localizado no bairro popular da Zona Norte de Porto Alegre. A dinâmica foi desenvolvida em três etapas: 1) palestra abordando cuidados de armazenamento, orientação de uso e identificação do produto, por meio de gravuras; 2) aplicação do Jogo Educativo “Trilha da Saúde” e “Jogo da Memória”, que consistem em perguntas e respostas sobre cuidados com a saúde; 3) confecção de cartazes sobre os temas apresentados. As oficinas vem sendo desenvolvidas desde maio de 2013 até o momento.

**Resultados:** As informações sobre boas práticas de armazenamento caseiro, a utilização correta dos medicamentos, riscos da automedicação, prazos de validade, diferenciação entre medicamento e remédio, tarjas associadas ao grau de risco de medicamentos, foram complementadas pela exibição de um vídeo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e fixada por meio dos jogos. Após, como forma de avaliação de aprendizagem significativa, as crianças foram divididas em grupos com a tarefa de confeccionar cartazes com gravuras de revistas e desenhos do que poderiam ou não relacionar-se com saúde e medicamentos (por exemplo, o local mais adequado para se guardar os medicamentos em casa), e a identificação e avaliação prática do lote e da data de validade de exemplos de medicamentos, indicando se o mesmo estava ou não fora do prazo de validade. Nesta primeira etapa X crianças participaram da ação.

**Discussão/Conclusão:** O fenômeno educativo é fruto de um trabalho contínuo que deve ser constantemente ressaltado. As atividades realizadas possibilitaram verificar que tanto pela forma como ocorreram as interações em cada etapa, como pelo interesse demonstrado pelas crianças, é possível afirmar que esse tipo de intervenção é viável, bem aceita, pois as crianças discutem e refletem os temas abordados

disseminando os conhecimentos obtidos para seus amigos e familiares, contribuindo para o uso correto dos medicamentos. As boas práticas é um dos principais determinantes da saúde e do bem estar do ser humano, como a formação se inicia na infância e se define na adolescência, acredita-se e que estes hábitos e costumes serão levados para toda a vida e terão importante impacto no seu cotidiano. A crença de segurança e disseminação de informação sem critérios sobre medicamentos torna a sociedade vulnerável aos riscos do uso inadequado destes produtos, a promoção de ações de educação em saúde para crianças pode ter um impacto futuro na mudança de cultura e interferir positivamente também nos familiares.

**Processos Avaliativos Possíveis:** A ação pode ser avaliada pelo interesse das crianças, participação nas atividades previstas e, também, no que diz respeito às discentes envolvidas, na formação acadêmica e profissional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. EICKHOFF, C., HÄMMERLEIN, A., GRIESE, N. and SCHULZ, M. (2012), Nature and frequency of drug-related problems in self-medication (over-the-counter drugs) in daily community pharmacy practice in Germany. *Pharmacoepidem. Drug Safe.*, 21: 254–260. doi: 10.1002/pds.2241.
2. GARCIA, R. N.; PEREIRA, A. C.; DEGOBI, B. L.; MENEGAT, D.; FARENZENA, E.; MAURICIO, M.; MENEGOL, R.; DISTÉFANO, E. G. Agentes Mirins de Saúde: uma estratégia para formar multiplicadores de conhecimento / Kids as Health Agents: one strategy to form multipliers of knowledge. *RSBO*, 6(1)20/03/2009.